

terrasdabeira

Imprimido em 12-03-2015 12:19:35

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 12-03-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=912&id=46255&idSeccao=8172&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Abriu a caça ao bom senso?

Os ânimos andam mesmo exaltados no que toca à presença e à conservação do lobo; e não apenas na zona de acção do Projecto Med-Wolf. Ainda há dias foi levada a cabo, na sede da junta de freguesia de Arga de Baixo, uma participada reunião com a população sobre esse tema.

Verificou-se a troca de pontos de vista costumeira, entre quem se queixa dos ataques e da morosidade no pagamento das devidas compensações e quem tenta pedir alguma compreensão para a importância da presença do lobo no controlo de pragas como os javalis e de várias doenças que podem afectar o gado. Reaparecendo os mitos que, por mais que sejam desmentidos, teimam em sobreviver, mesmo que com algumas variantes curiosas; por exemplo, nesta reunião houve quem atribuisse uma imaginária “largada” de lobos naquelas paragens ao “fascismo”, nos anos 40. Ora é certo que nem então nem hoje, aqui ou em parte alguma da Europa, houve reintroduções de lobo. Mas a fantasia parece mais forte do que os factos.

E seria apenas uma questão de bom senso apurar a verdade. Pois se o Estado quer minimizar as suas despesas, mesmo com as compensações, ia agora lembrar-se de soltar lobos para aumentar os ataques e os prejuízos? Mas a quem interessaria tal ideia peregrina?

A verdade surge como coisa de pouca monta para uns quantos, isso é certo. Veja-se: enquanto decorria a reunião, a Associação de Caçadores da Serra d'Arga, que nela não compareceu, realizava uma montaria ao javali. Enfim, prioridades. O pior é que os cães envolvidos na montaria trataram logo de fazer das suas, atacando e matando uma série de ovelhas, na freguesia de Riba de Âncora.

E como reagiu o responsável da tal associação? Com mais fantasias: afirmando que “sabe” perfeitamente onde soltam os lobos e apresentando como “prova” o facto de haver “câmaras de filmar na serra com o número de telemóvel deles” – sem explicar qual seria a relação entre armadilhas fotográficas, método comum de monitorizar as populações de animais selvagens, e os tais lobos “largados”, obra do fascismo ou, segundo este “dirigente”, de “pessoas das universidades de Aveiro e Porto”.

O disparate campeia. Pior ainda: talvez pensando que o facto de andar de espingarda às costas lhe dá alguma espécie de conhecimento do ecossistema local, o Sr. Desidério Afonso emitiu uma série de dislates, infelizmente divulgados pela imprensa: que os lobos não comem nem javalis nem corços (desmentindo inúmeros estudos que analisaram a dieta do lobo ibérico, em Portugal e em Espanha) que andam por aí lobos “de cativeiro”, já que aparentemente não fogem das pessoas, etc.

Prova da distância entre estas declarações e a verdade é o facto de o “dirigente” negar que cães assilvestrados também matem gado. Garantiu ele que tais cães procuram “o dono e a casa dele e não atacam”. Como se demonstrou, engano total. Enquanto ele dizia isto, mais de 20 cães da sua montaria mataram, mesmo perto dos seus donos, 5 ovelhas e feriram outras 3. Isto é a verdade, como veio documentada no “Jornal de Notícias” de dia 5. Sem boatos nem cortinas de fumo.

A realidade já anda difícil. Não é preciso piorar tudo com invenções absurdas.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)